



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Na Infância Por Causas Evitáveis No Brasil: Uma Análise Regional Das Disparidades

Autores: SAMUEL SOTERO LOURENÇO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), ATHINA KATLYN SOUSA GARCIA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), RENATA NEMER TEIXEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CAMILLE MOREIRA BAPTISTA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MANUELLA VILELA ALVES DE CASTRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), FELIPE CAMILO SANTIAGO VELOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS)

Resumo: A taxa de mortalidade por causas evitáveis na infância é um valioso parâmetro socioeconômico, pois permite avaliar as condições sociais de uma população. A elevação desses números podem indicar contextos de precariedade sanitária, social e econômica, além de disparidades na atenção e promoção de saúde. "Demonstrar a taxa de mortalidade na infância por causas evitáveis no Brasil, com foco nas disparidades regionais, incitando debates sobre políticas públicas para o cuidado infantil." "Estudo transversal dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) através do DATASUS, referente ao período de 2018 a 2023. Incluiu-se dados sobre óbitos por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos. Foi analisado "Óbitos p/ residência" por "Causas Evitáveis" segundo "Região". Para o cálculo da taxa de mortalidade, foram extraídos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) sobre "Nascimento p/ residência da mãe" por "Ano de Nascimento" segundo "Região". Estudo dispensado de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com uso de dados secundários e públicos." "Foram registrados 232.242 casos de óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil de 2018 a 2023 no SIH. Contudo, houve registro de 80.967 óbitos por demais causas (não claramente evitáveis), as quais foram desconsideradas a fim de tornar a amostra mais fidedigna possível (n=151.275). A região Sudeste apresentou a maior incidência de óbitos (34,82%), seguido da região Nordeste (31,60%), região Norte (14,74%), Sul (10,58%) e Centro-Oeste (8,27%). Nesse ínterim, as causas reduzíveis pela atenção à mulher na gestação foram as mais preponderantes (36,52%), seguidas das causas reduzíveis pela atenção ao recém-nascido (22,69%). As causas reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto (12,75%), reduzíveis por ações de promoção à saúde (12,69%) e reduzíveis por ações de diagnóstico e tratamento adequado (12,67%) tiveram números bem próximos. Já as causas mal definidas representam 2,56% do total e as causas reduzíveis pelas ações de imunização registraram o menor número de casos (0,11%). Em paralelo, no período estudado, foram registrados um total de 16.300.822 nascimentos no SINASC, tendo um decréscimo progressivo e constante de 2018 a 2023. Nesse sentido, a taxa de mortalidade por causas evitáveis no Brasil foi de aproximadamente 9 óbitos por mil nascidos vivos (NV). Quanto à variação regional da mortalidade, a região Norte apresentou a maior taxa (12/mil NV), seguido pelo Nordeste (10/mil NV), Centro-Oeste (9/mil NV), Sudeste (8/mil NV) e Sul (7/mil NV)." "A elevada mortalidade evitável (9/mil NV), liderada pela região Norte (12/mil NV) e ligada a causas materno-neonatais, sublinha a urgência de políticas públicas para fortalecer o cuidado integral à díade mãe-filho.